



DADOS DA INSTITUIÇÃO

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Arquivo Nacional

Praça da República, 173, Centro

Rio de Janeiro - RJ

20211-350

CONVÊNIO CONARQ – UERJ-CETREINA

Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental –

COLUSO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2015-2020

Nome do Projeto

O ARQUIVO NACIONAL E A HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA

A propósito do modo de escrever é preciso notar que o território do historiador da Colônia deve abranger toda a extensão da lusofonia, da documentação ultramarina, onde estão registrados os contatos entre as culturas que nos formaram... Luís Felipe de Alencastro. *O trato dos viventes*, 2000.

Apresentação

O sítio, dedicado ao mais importante acervo de história colonial e do Império ultramarino do país ¹, completou 16 anos de atividade continuada, voltado ao acesso e difusão da informação indexada pelos temas da história luso-brasileira no acervo arquivístico do Arquivo Nacional, universo que abrange a história moderna e contemporânea de Portugal, suas relações externas com outros Estados, a empresa colonial na África e Ásia e, sobretudo, a formação da América portuguesa entre os séculos XVI e XIX. Estes marcos de natureza espaço-temporais não esgotam as múltiplas abordagens temáticas e os recortes que se operam no âmbito de uma história

¹ Esse projeto contou com o apoio do Programa Iberarquivos (ou programa ADAI no período) e da Faperj.

atlântica, ou vista a partir de seu processo econômico interno, das regiões e poderes locais, das diferentes culturas, sem esquecer as dimensões discursivas e no campo das ideias.

O *Arquivo Nacional e a história luso-brasileira*² é, assim, a expressão de uma experiência histórica que fundamentalmente envolve Portugal e a América portuguesa como seus principais polos e que, como previsível, se impõe na correspondência e legislação provenientes dos órgãos da administração colonial e metropolitana. Mais ainda, a fórmula do “luso-brasileiro” dialoga com o projeto setecentista acalentado pela geração de 1790, representada com relevo em diversos fundos e coleções.

Organizado em cinco temas luso-brasileiros: Expansão Portuguesa; Brasil; Portugal; Império luso-brasileiro e A Corte no Brasil, que abrigam as 72 seções publicadas até dezembro de 2020, o sítio segue, desde o início, dois princípios constitutivos do projeto quais sejam o de difundir e dar acesso ao acervo arquivístico da Instituição por meio de proposições características da história comum dos dois países e do império ultramarino. Assim, além das seções *Portugal*, vocacionada aos assuntos do reino e suas relações com outros Estados, e *Brasil*, a que se referem aspectos que singularizam a América portuguesa, as três outras divisões dizem respeito à conquista do Novo Mundo; ao império cujos processos históricos articulam uma cartografia luso-brasileira; e à expressão máxima dessa passagem, dedicada à corte joanina no Brasil.

O projeto do sítio foi antecedido pela construção, entre 1997 e 2002, da base de dados *Roteiro de Fontes do Arquivo Nacional para a história luso-brasileira*,³ estruturada a partir de 3.521 conjuntos documentais, 4.058 descritores onomásticos, 2.270 toponímicos e 1.635 temáticos, identificados no acervo do A.N. Constitui ferramenta fundamental para formulação dos tópicos desenvolvidos pela equipe e permite, ao público em geral, a consulta aos registros relativos à história colonial na Instituição por meio de todas as possibilidades de consulta combinadas que a base de dados permite.

Deve-se ressaltar que a iniciativa de construção de um sítio institucional dedicado à pesquisa, produção de conhecimento e difusão do acervo arquivístico da Instituição

² <http://historialuso.arquivonacional.gov.br/>

³ A base, primeiro projeto desenvolvido no âmbito da COLUSO, contou com o apoio da Comissão Nacional para os Descobrimentos portugueses, do Programa ADAI e da Fundação Vitae, além do convênio Conarq-Uerj

foi pioneira não só no Arquivo Nacional, mas entre seus pares, de forma ampla, no campo do que se entende por história pública e, mais especificamente, história digital. Tanto a base de dados quanto o sítio são instrumentos por excelência para conhecimento e compreensão da administração portuguesa, ultramarina e brasileira, capítulos fundamentais para uma história do Estado brasileiro como se pode depreender em todos os níveis: desde a publicação de temas que necessariamente abordam os cargos e órgãos públicos aos verbetes do glossário de história luso-brasileira. A atualidade do sítio e, de modo mais amplo, a pesquisa em história luso-brasileira são demonstradas pelo grande número de monografias e trabalhos acadêmicos na área de história colonial, das populações indígenas e da África, bem como dos debates contemporâneos sobre a própria formação da sociedade e do território brasileiros no âmbito de uma História pública e da sociedade como um todo. O testemunho de professores e pesquisadores sobre a importância e interesse das seções desenvolvidas para a pesquisa acadêmica se encontra em vídeos disponibilizados na página principal do sítio e no canal Youtube da instituição.

A consistência da pesquisa realizada pelos bolsistas do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e dos historiadores envolvidos nesse projeto deu ensejo a outros produtos como os seminários *Viver em colônias* (2006); *Arte e cultura na experiência colonial*, (2010) e *O sertão e o litoral* (2012), as exposições *O mundo luso-brasileiro* (2005 e 2013) e *Brasil: império nos trópicos*; a quatro dossiês da revista *Acervo*, entre eles “Escritas do Brasil”⁴ e “200 anos da corte no Brasil”⁵. Em 2010, 20 textos de especialistas, publicados no site, foram reunidos no livro *Temas luso-brasileiros*. O site foi difundido igualmente por meio de artigos, seminários, entrevistas, aulas, em uma série de fóruns acadêmicos pela supervisão do projeto, garantindo, entre outros efeitos, o permanente diálogo e atualização com as principais tendências historiográficas e a compreensão alargada sobre esses registros, tendo em perspectiva, sobretudo, outros arquivos brasileiros e portugueses.

Devido às mudanças operadas no sistema de estatísticas de acesso, indicamos aqui apenas o resultado de 2020, quando o site alcançou, entre janeiro e novembro, 380.322 acessos, conforme informado pela Coordenação de Consultas ao Acervo do Arquivo Nacional.

⁴ <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/15>

⁵ <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/7>

Objetivos

- Difundir por meio de um sítio web o acervo arquivístico do Arquivo Nacional relativo ao período entre os séculos XVI a XIX;
- Contribuir para a historiografia do tema, destacando fundos e conjuntos documentais pouco conhecidos, analisados por especialistas;
- Promover o uso de documentos arquivísticos nas escolas;
- Estabelecer uma ação educativa em arquivos a partir das categorias que estruturam o portal, tais como fundo, datas-limite, espécies documentais, patrimônio arquivístico, entre outras noções;
- Gerar material didático, por meio de documentos originais transcritos e acompanhados de verbetes na seção Sala de Aula do sítio;
- Disseminar a prática de pesquisa em arquivos entre alunos de História por meio de um programa de estágio.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados para o portal envolvem as etapas entre a proposição dos temas pela equipe de pesquisadoras e orientadora/supervisora até a publicação e divulgação. Os núcleos temáticos são estabelecidos em consulta à base de dados *Roteiro de Fontes do Arquivo Nacional para a história luso-brasileira* com diferentes argumentos como recorte temporal, associação entre descritores e fundos, uma investigação orientada pelas principais tendências historiográficas, marcos históricos, manifestações culturais emergentes, lacunas didáticas, e sua representatividade no acervo arquivístico da Instituição.

É a partir desse recorte que se desenvolve a seção *Temas* obedecendo às etapas de leitura, resumo e transcrição de trechos de documentos, pesquisa bibliográfica, de caráter historiográfico e de imagens; redação de verbetes. O planejamento implica, ainda, a reunião de dados empíricos sobre a geografia do mundo ibérico e colonial, de títulos de nobreza e cargos na administração, legislação ultramarina, órgãos e instituições, tributos, ordem jurídica, práticas comerciais.

As atividades desempenhadas pela equipe de bolsistas incluem o seu treinamento em práticas de pesquisa em arquivos, consulta a documentos manuscritos, noções de paleografia, de gestão documental, e de preservação de acervo, conhecimento do portal do Arquivo Nacional e do site de História Luso-Brasileira. A leitura atenta dos conjuntos

documentais selecionados se faz tendo em vista o projeto, textos de apoio, treinamento na redação de ementas, correção progressiva dos resultados obtidos e reuniões periódicas de orientação. Com campos predefinidos para preenchimento, a produção de ementas – a depender do tema – tende a ser volumosa. O bolsista realiza a leitura dos documentos relacionados no mapeamento preliminar fornecido pela base de dados *Roteiro de Fontes*. Deve-se observar que a listagem por vezes não é esgotada, podendo ser reduzida a depender do resultado obtido, quando são consideradas a diversidade dos fundos e o período abrangido pelos conjuntos. De todo modo, é importante frisar que os resultados exibidos no site são quase sempre numericamente muito inferiores ao número de conjuntos documentais (pacotes de caixas ou volumes de códices, com grande número de itens) consultados.

Seguem-se duas etapas essenciais para o trabalho dos bolsistas após a primeira revisão por parte das pesquisadoras: a correção das ementas a partir das imagens obtidas com uso de celular ou o retorno ao original, e a transcrição dos registros selecionados para as matérias das seções Sala de Aula. Tais registros são encaminhados ao laboratório de digitalização para posterior inserção no link: “leia esse documento na íntegra”.

Além da pesquisa de imagens, a publicação dos temas compreende a identificação de especialistas para redação de texto analítico de apresentação, na seção *Comentário*. Esse texto pode ficar ainda a cargo das historiadoras da área de Pesquisa.

Módulos desenvolvidos entre 2015 e 2020.

2015. Pesquisa dos temas: *Portugal e o Estado das Índias; Agricultura, Mulheres livres na colônia*. Foram também objeto de pesquisa exploratória os tópicos “Comércio de escravos”, centrado na região do mercado do Valongo, e “As ruas do Rio”, que buscou estabelecer uma cartografia do centro da cidade e seus moradores por meio de inventários *post-mortem*. Os dois temas se mostraram de grande interesse, mas de maior complexidade para leitura paleográfica e para localização de registros, vindo a se distribuir por outros temas correlatos, como penalidades a escravos ou crimes e delitos.

2016. Concluíram-se os módulos *A ordem econômica e o desvio da ordem no Império luso-brasileiro* e *Expansão e presença ibérica no Oriente e Diplomacia e guerra*. Observa-se que nesse ano foram enfrentados obstáculos relativos ao pagamento das bolsas, efetuado com grande descontinuidade, problema acrescido pelo fechamento da consulta interna e externa no Arquivo Nacional, devido a obras nos elevadores, o que impediu a movimentação de acervo por dois meses daquele período.

2017. Foram desenvolvidos os temas: *Imprensa, jornais e pasquins no reino e na colônia; A economia do vinho em Portugal; O processo dos Távora; A arte de partejar* (acréscimo).

2018. Continuidade e conclusão dos temas: *A economia do vinho em Portugal; Mulheres brancas na colônia; O processo dos Távora; A arte de partejar* (ofício das parteiras) e iniciaram-se os temas *Tecidos do Império: a seda e Crimes e delitos*. Também nesse ano processou-se a transposição do site do software Publique para a plataforma Joomla, o que, inevitavelmente, provocou um adiamento das publicações.

2019. As redes do império ultramarino português: séculos XVII a XIX. Módulo 2

Entre os temas propostos foram privilegiados o desenvolvimento ou conclusão de: As gentes da colônia: os censos; Tecidos do Império: usos e trocas; Tecidos do Império: a seda; Feitiçaria e Inquisição. O tema *Conjuração de Vila Rica de 1720 | 300 anos da capitania de Minas Gerais* foi objeto de investigação retornando, no entanto, poucas ocorrências sobre a revolta de 1720, embora alguns importantes documentos tenham sido localizados. Acredita-se que o fundo Casa dos Contos, uma vez organizado, será fonte para uma pesquisa sobre os anos 1720. Em seu lugar idealizamos o tema que tem como catalizador o termo toponímico “Vila Rica”. Outro tópico dedicado à organização militar na América portuguesa também foi adiado em favor da pesquisa mais extensa sobre Censo e Tecidos.

2020. Nos primeiros meses do ano deu-se prosseguimento, visando à conclusão, à consulta aos conjuntos documentais originais que formam o *corpus* dos temas propostos para o projeto *As redes do império ultramarino: módulo II*. A tabela que se segue espelha o status alcançado até que se adotassem medidas preventivas diante da emergência sanitária mundial.

Título	Ementas	Salas de Aula
Feitiçaria	Concluídas	Seleção
Tribunal do Santo Ofício ⁶	Em conclusão	Seleção
As gentes da colônia: os censos	Em conclusão	Seleção
Tecidos do Império: usos e trocas	Em conclusão	Seleção
Tecidos do Império: a seda	Em conclusão	Seleção

O módulo I do projeto *Território, defesa e fé no império ultramarino português: séculos XVIII e XIX* foi iniciado com leituras bibliográficas e levantamento dos conjuntos documentais em preparação para a pesquisa junto aos registros. No entanto, a grande maioria dos fundos e coleções relativos ao período de interesse não estão disponíveis por meio digital, impossibilitando a sua realização.

Com o início do trabalho remoto, a partir de 17 de março de 2020, as pesquisadoras envolvidas com o projeto *O A.N e a História Luso-Brasileira* dedicaram-se à revisão das ementas produzidas pelos bolsistas, cotejando-as, sempre que possível, com as imagens obtidas por celular no decorrer do ano de 2019 e início de 2020. A revisão e a consolidação de todos os temas acima descritos se efetuaram com o apoio dos bolsistas, de modo remoto, contando com suas anotações manuscritas, além das

⁶ Inicialmente previstos como um único tema Feitiçaria e Inquisição desdobraram-se em Feitiçaria e Santo Ofício, títulos provisórios.

fotografias, e com a correção dos textos produzidos. As seções serão publicadas ao longo de 2021.

Temas publicados

Temas	Nº ementas	Nº matérias sala de aula	Comentário/autor
1. Portugal: política externa no mundo árabe e islâmico	12	3	Monique Sochaczewski Doutora em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV
2. Diplomacia e política externa na América joanina	43	5	Arquivo Nacional
3. Ordens terceiras	39	3	William de Souza Martins. Professor Adjunto do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História Social/UFRJ
4. A cultura do Café	128	4	Arquivo Nacional
5. Agricultura: riqueza do Império	46	3	Arquivo Nacional
6. Penalidades aos escravizados	23	4	Paloma Siqueira Fonseca Mestre em História pela UnB
7. Mulheres na colônia	62	3	Georgina Santos. Professora adjunta do Dpto de História e Programa de Pós-Graduação em História da UFF
8. Títulos e Mercês	55	3	Camila Borges da Silva Professora Adjunta do Dpto de História - UERJ
9. Estrangeiros e Guerra	77	4	Rogério de Souza Farias Doutor em Relações Internacionais pela UnB
10. Portugal e Estado da Índia	38	4	Arquivo Nacional
11. Imprensa, jornais e pasquins no reino e na colônia	61	4	Juliana Gesuelli Meirelles. Doutora em História pela Unicamp docente do Departamento de História e Biblioteconomia da PUC-Campinas
12. A economia do vinho em Portugal	44	5	Arquivo Nacional
13. O processo dos Távora	43	3	Patrícia Woolley Cardoso. Doutora em História pela UFF
14. A arte de partejar	161	3	Giselle Machado Barbosa. Mestre e doutoranda em História das Ciências e da Saúde na Fundação Oswaldo Cruz
Total	832	29	14 colaboradores, 9 externos

Glossário de História Luso-Brasileira

O *Glossário* se origina da leitura de documentos dos séculos XVI às primeiras décadas do XIX. Pesquisados no acervo do AN esses manuscritos são transcritos, em versão modernizada, na seção “Sala de Aula” do sítio. Para a redação dos verbetes são

destacados, a partir dos manuscritos mapeados e transcritos pelos bolsistas, em conjunto com as pesquisadoras da equipe do Arquivo Nacional, termos onomásticos, toponímicos e temáticos, e expressões. Ao longo do tempo, além de produzir um volumoso material didático, verificou-se que os verbetes eram dotados de autonomia e constituíam, de fato, um glossário.

Muitas expressões de época, conceitos, ideias e pensamentos adquiriram sentido à luz da produção do *Glossário Luso-Brasileiro*, o que se pode ver nos textos explicativos desenvolvidos a partir da historiografia, incluindo distintas interpretações e a máxima abrangência possível. Estão presentes verbetes importantes como café, açúcar, escravidão, assim como bandos, capitulações, corvetas, celamins, “devoradores de trono” e outros termos e expressões carregados de historicidade e que, muitas vezes, não fazem mais parte do repertório linguístico atual, mas que estão presentes no nosso vocabulário histórico.

Iniciou-se, assim, a revisão de todos os termos buscando a padronização e a complementação das informações e das referências historiográficas. Esse processo, que já se encontrava em curso, mas ainda atinente às primeiras letras, foi concluído no período de trabalho remoto, alcançando mais de 2.000 verbetes. Concluiu-se, portanto, a atualização do Glossário de História Luso-Brasileira, com todas as letras publicadas ainda em 2020.⁷ Nessa atividade foi possível contar com o apoio da equipe de estagiários por meio de pesquisa bibliográfica, fichamentos e resumos, além do auxílio no quadro que relaciona os verbetes e suas ocorrências nas matérias das diversas seções de Sala de Aula.

A continuada alimentação com novos verbetes, em sincronia com a publicação de matérias na Sala de Aula, levou à proposta de uma página independente do Glossário de História Luso-Brasileira, a ser implementada em breve.

Redes sociais

O site *O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira* mantém, desde maio de 2019, uma página no Facebook⁸ que contava, em 31/12/2020, com 1.826 seguidores, 146 postagens. Desde 6 de novembro de 2020 o sítio também possui um perfil no Instagram

⁷ http://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4335&Itemid=266

⁸ Nome de usuário @arquivoHLB

⁹ que, até o final de 2020, reuniu 244 seguidores. Essa divulgação do projeto por meio das redes sociais contou com a participação dos bolsistas no apoio à elaboração de posts, o que foi possível manter durante todo o período de trabalho remoto ainda em vigor. Esse trabalho resulta na alimentação de cerca de 3 posts semanais, com inclusão de imagens e adoção de séries como “Temas e documentos”; “Glossário de História Luso-Brasileira”, entre outras. São explorados textos de especialistas, ementas, transcrições, a produção do portal como um todo.

Outros produtos – difusão do sítio O A.N e a História Luso-Brasileira

2016. HEYNEMANN, C. B. Cartas do Pará: a capitania nos registros do Arquivo Nacional, séculos XVIII e XIX. Seminário Belém 400 anos. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. 6 de julho de 2016.

2017. Inscrição no registro nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco do códice *Correspondência original dos governadores do Pará com a Corte | 1763-1807*. Correspondência Original dos Governadores do Pará com a Corte. Cartas e Anexos (1764-1807). Dossiê de candidatura do Arquivo Nacional ao registro memória do mundo 2017. Com Maria Elizabeth Brea Monteiro.

Exposição *Itinerários Indígenas*. Curadoria Maria Elizabeth Brêa Monteiro e Claudia Beatriz Heynemann. Inauguração no Arquivo Nacional: 9 de junho de 2017. A mostra foi exibida no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, Espanha, inaugurada em 14 de dezembro de 2017

HEYNEMANN, Cláudia. *A pesquisa histórica nos arquivos: o caminho até as escolas*. Mesa: Educação, Cultura e Arquivos: diálogos interdisciplinares. I Semana Nacional de Arquivos. 6 de junho de 2017. Arquivo Nacional

2018. HEYNEMANN, C.B. A história da África nos fundos e coleções do Arquivo Nacional. Alunos do curso de História da Universidade Veiga de Almeida, disciplina História da África. 29 de junho de 2018

HEYNEMANN, C.B. Arquivo Nacional: pesquisa e acervo para uma história dos povos afro-brasileiros e indígenas. Mesa Políticas públicas de acervos arquivísticos dos povos afro-brasileiros e indígenas. Festival Global de Povos Tradicionais. UNIRIO. Rio de Janeiro, 21 de novembro de 2018

HEYNEMANN, C.B. A escrita e a inscrição da América Portuguesa: a correspondência do Pará com a corte. VII Encontro Internacional de História Colonial. Natal, RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 7 de setembro de 2018

⁹ Perfil @an_hlb

HEYNEMANN, C. B.; MONTEIRO, M^a E. Brea. Itinerários indígenas. In: TUCCI, Maria Luiza Carneiro; ROSSI, Mirian Silva. (Org.). *Índios no Brasil: vida, cultura e morte*. 1^aed. São Paulo: IHF; LEER/USP; Intermeios, 2018, p. 7-299.

2019

HEYNEMANN, C. B. Uma escrita digital da história: pesquisa e difusão em arquivos. Encontro com a História. Museu de Astronomia e Ciências Afins. 22 de maio de 2019

HEYNEMANN, C. B. O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira. 3^a Semana Nacional de Arquivos. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Arquivo Nacional, 5 de junho de 2019

2020. HEYNEMANN, C. B. Atividades docentes na disciplina História do Brasil 1 no Instituto de História da Universidade Federal Fluminense, ministrada pelo Prof. Dr. Luciano Figueiredo. 14/9/2020 a 15/12/2020.

Referências em artigos, teses, livros

COSTA, Frederico Lustosa da; COSTA, Elza Marinho Lustosa da. Nova história da administração pública brasileira: pressupostos teóricos e fontes alternativas. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 215-236, Abr. 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122016000200215&lng=en&nrm=iso >.

CARVALHO, Marieta Pinheiro de., ZAMPA, Vivian Cristina da Silva. O Arquivo Nacional na “Sala de Aula”: fontes históricas na construção do conhecimento. *Revista História Hoje*, v. 6, nº 12, p. 35-54 - 2017
<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/365/245>

Melo, Suellen Alves de. Difusão de documentos fotográficos [recurso eletrônico]: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook. Dissertação de mestrado, 2019.
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35536/1/MELO%20%282019%29.pdf>

WELLAUSE, Priscilla Marchiori dos Santos. As ações de difusão dos arquivos nacionais do Brasil e de Portugal: estudo comparativo a partir do modelo arquivístico francês. Mestrado em Comunicação e Media. Instituto Politécnico de Leiria. abril de 2020. Disponível em <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5176>

PEREIRA, Denise, CARNEIRO, Maristela (Orgs.). O Brasil dimensionado pela história. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/o-brasil-dimensionado-pela-historia#4a>

SANTOS, Lídia Rafaela Nascimento dos
Luminárias, músicas e sentimentos patrióticos: festas e política no Recife (1817-1848). Tese, UFF, 2018
<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1994.pdf>

SILVA, Sandra Regina. A cidade de São Paulo do século XVIII: a importância da indumentária (1765 - 1776). (Mestrado em História) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017 <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20595>

Programa de estágio

O projeto conta com seis bolsas de estágio provenientes do convênio Conarq-Uerj/Cetreina, mantendo as vagas preenchidas com alunos de diferentes períodos, o que gera uma interessante interação entre os alunos. Deve-se destacar que como uma atividade de pesquisa e difusão na área de História, o estágio na área de Pesquisa do Arquivo Nacional provê aos bolsistas, tal como descrito na metodologia desse relatório, um amplo leque de competências. Acrescenta-se o diálogo que os temas abordados mantêm com diversas disciplinas do curso de História, nos campos tradicionalmente demarcados de Moderna, Contemporânea, Brasil, América e de Teoria e Metodologia, contribuindo para a experiência acadêmica. Inspiração para monografias de bacharelado e projetos de pós-graduação, o estágio no projeto constitui uma oportunidade para que os futuros docentes exercitem o uso de documentos em Sala de Aula, conforme orientação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que, entre as bases da epistemologia da História, reconhece a “concepção de documento como suporte das relações sociais”.¹⁰

A descrição das etapas cumpridas no site evidencia a extensa pesquisa efetuada para difusão dos fundos e coleções preservados pelo Arquivo Nacional, referidos ao período colonial e joanino, visando o estímulo à pesquisa científica e para o ensino fundamental e médio, não apenas na área de História. À mediação entre o público e os arquivos, de inegável importância, deve-se agregar a complexidade formal, histórica e intelectual de registros produzidos entre os séculos XVII e XIX, ampliando o impacto da divulgação científica nesse campo. A contribuição dos bolsistas a esse projeto é essencial, pela possibilidade de execução de um trabalho dessa natureza, e pelo mútuo aprendizado que proporciona.

Conclusão

Nos últimos cinco anos o site *O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira* desenvolveu e publicou temas que buscaram contemplar a esfera econômica, a diplomacia e política externa, sem descuidar de uma perspectiva de história social, das ideias políticas

¹⁰ Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018, p. 400. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

e, necessariamente, da ordem escravista em seção específica mas não só, uma vez que o tráfico de escravizados por exemplo está presente em “Diplomacia e política externa” e as mulheres forras estão presentes nos processos da coleção Fisicatura mor, em “A arte de partejar”. Ainda sob esse aspecto, uma história das mulheres se complementa com o tema “Mulheres na colônia” que selecionou registros incidentes sobre as mulheres livres naquela sociedade.

Articulado às diretrizes da COLUSO, toda uma série de tópicos traçou a relação entre o reino e a América portuguesa, à empresa colonial, às questões próprias à economia lusa e à sociedade de Antigo Regime (além dos Távora, “Títulos e mercês” não perde de vista um mecanismo norteador da vida política), e ainda ao lugar de Portugal no cenário europeu, dando-se destaque a protagonistas da corte de d. João VI. Sublinhamos as publicações de “O processo dos Távora” cujos originais encontram-se no A.N; de grande complexidade e uma peça para a ciência política e o discurso jurídico em meados do setecentos, exigiu dos bolsistas e da equipe de historiadoras um enorme empenho. Enquanto aqui nos debruçamos sobre conjunto documental único, diversos fundos figuram em *A economia do vinho em Portugal* e para *Portugal e o Estado da Índia*, entre outros exemplos.

Pensado como arquivo colonial, o acervo de natureza pública ou privada do Arquivo Nacional para o período, ganha novas dimensões também nos estudos do tempo presente, em sua relação com o colonialismo contemporâneo e com as relações atualmente mantidas entre esses Estados: “a história e cultura comuns aos países de língua portuguesa, embora tenha a sua génese numa relação de base colonial, na verdade vai muito para além desta, tendo sido fortalecida pelas mais recentes relações pós-coloniais que os vários países mantiveram entre si”, afirma-se na Introdução às atas de um recente encontro de arquivos históricos e bibliotecas nacionais da CPLP.¹¹ No entanto, acrescentam as autoras, não é possível prescindir desse passado para compreender as migrações, a literatura, e outros fenómenos atuais, afirmando que “o acesso à memória é, pois, uma forma de encontrar respostas, permitindo o fortalecimento de laços nos aspetos positivos e negativos de um passado partilhado. O papel dos arquivos e bibliotecas

¹¹ COSTA, Cátia Miriam, PESTANA, Olívia. Arquivos históricos e bibliotecas nacionais da CPLP: ponto de encontro de cultura, história e ciência. In: *Os Arquivos Históricos e as Bibliotecas Nacionais na preservação do legado histórico e cultural dos Estados-Membros da CPLP* – Atas. Coleção: Cadernos de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da CPLP. Lisboa: 2019. Disponível em <https://www.cplp.org/esct>

nacionais e mesmo locais reveste-se da maior importância enquanto garantes dessa memória que se vai desgastando com o tempo”.¹²

É como projeto de pesquisa e difusão de um acervo único, relativo ao universo colonial e ultramarino, que o site *O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira* se inscreve, referenciando fundos e coleções que se alinham com arquivos nacionais ou regionais da CPLP não apenas cronologicamente, mas em sua tradição lusófona. Deve-se lembrar que em 2022 o rompimento do vínculo político entre Brasil e Portugal completará 200 anos, acontecimento que singulariza a trajetória brasileira em contraste com outras ex-colônias. O site apresentará, entre outros resultados, a coleção *Gabinete de d. João VI* em quatro grandes seções dirigidas às independências na América espanhola; à corte joanina no Brasil; às relações exteriores e à Independência do Brasil e seu reconhecimento por Portugal, proposta idealizada ainda em 2020.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2021

Claudia Beatriz Heynemann

Orientadora do projeto/

Editora do site **O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira**

¹² Idem